

Teca: resistência e altos preços indicam potencial para plantios florestais no País

Brasil possui grandes áreas propensas ao cultivo da espécie madeireira nativa da Ásia

Portal Dia de Campo



Ainda em fase de organização, a avaliação da diversidade brasileira de *Tectona grandis*, árvore madeireira originária do Sudeste da Ásia, será submetida à aprovação pela Embrapa Florestas. Ao pesquisar a variabilidade da base genética da madeira conhecida como teca, o projeto deve mensurar a necessidade e os custos para instituir um programa nacional de melhoramento. Com vocação estética, a espécie nobre concentrada no Mato Grosso é composta por óleos-resina, que lhe conferem resistência diferenciada e altos preços de mercado. Estudos no sentido de potencializar a viabilidade econômica da cultura também começam a ser definidos em parceria com a UFMT.

De acordo com o pesquisador Guilherme Schuhli, para atender às demandas do sistema produtivo, a Embrapa precisa identificar os gargalos do cultivo no território matogrossense, bem como, as possibilidades de expansão para outros Estados. Realizado recentemente com a Embrapa Mato Grosso, um workshop deu início às discussões acerca da silvicultura, sanidade, manejo e economia do segmento. O intuito inicial é congrega especialistas e produtores, criando uma rede de trabalho e intercâmbio de informações, desafios e dados de produção para estabelecer os papéis de cada uma das entidades participantes do processo.

Um dos problemas é o aproveitamento da madeira de desbaste pelos pequenos e médios produtores. Esse material ainda não tem posição mercadológica definida. A Embrapa pode atuar para descobrir quais são as aplicabilidades econômicas ou desenvolver alternativas com espécies teca em outras formas de plantio. O primeiro modelo lavoura-pecuária-floresta foi feito com teca. São diversas alternativas e por isso as ações de especulação da rede para definir uma plataforma de pesquisa são muito importantes — pondera.

Devido à tradição florestal, o domínio das técnicas de micro-propagação e clonagem e as grandes extensões de terras com propensão de cultivo, Schuhli diz que o Brasil é forte candidato a ocupar posição estratégica na produção da teca. De folhas largas e crescimento rápido, a espécie é muito utilizada para construção de estruturas expostas à

água. Bastante promissora também em recuperação de áreas degradadas pode ser uma alternativa para as reservas legais de florestas.

A árvore admite ciclos curtos e longos, dependendo da região e do modelo de produção se pode cortar a madeira em 15 anos ou em 80 anos. Com a estratégia mais vantajosa para cada momento, o Brasil adota o ciclo curto. Produzimos uma madeira que não é tão dura quanto às outras, mas tem um valor de comercialização bastante cobiçado. Grande parte é exportada para o próprio sudeste asiático para compensar a demanda que eles já não conseguem atender. O mercado interno está começando a descobrir o potencial de fabricação de móveis especializados, como painéis feitos à base da madeira nova, onde se cola os cortes de teca, muito utilizados por arquitetos em decoração — revela.